

DOI

Educação e Conscientização:  
Paulo Freire

Autore: Prof. Edo Moura  
Freire

Data 1992

Disciplina: Filosofia da educação Prof. Eva Waisros  
16/07/92 Pereira  
UnB/FE

## EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

PAULO FREIRE

### 1. PREOCUPAÇÃO INICIAL

Democratização da cultura dentro do quadro geral da democratização fundamental, enfrentando os deficit/s quantitativos e qualitativos de nossa educação.

### 2. MOVIMENTO DA CULTURA POPULAR DE RECIFE

#### 2.1. Projeto de Educação de adultos.

Círculo de cultura e o centro de cultura.

Em lugar de escola, o círculo de cultura.

Em lugar do professor, coordenador de debates.

Em lugar de aula discursiva, o diálogo.

Em lugar do aluno, o participante de grupo.

Em lugar de "pontos" programação compacta.

2.2. A programação dos debates era sugerida pelos próprios grupos, após entrevista. Os assuntos eram esquematizados e com ajudas visuais apresentados aos grupos, em forma dialogal.

### 3. MÉTODO ATIVO NA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS.

#### OBJETIVOS:

- Alfabetização do homem brasileiro, onde houvesse a promoção da consciência crítica;
- Alfabetização direta e realmente ligada à democratização da cultura;
- O homem como sujeito do processo de aprendizagem. (desenvolvimento da paciência e vivacidade).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FUNDAMENTAIS NA ELABORAÇÃO DO MÉTODO.

4.1. A posição normal do homem é de relações com o mundo. E isto independe de ser alfabetizado ou não. Basta ser o homem capaz de captar os dados da realidade.

4.2. Consciência crítica, consciência ingênua e consciência mágica.

O homem capta juntamente com o problema, com o fenômeno, os seus nexos causais (apreende a causalidade).

Consciência crítica - Apreensão da causalidade:

Apresentação das coisas e dos fatos como se dão na existência empírica.

Consciência ingênua - A consciência ingênua se crê superior aos fatos, dominando-os de fora e, por isso se julga livre para entendê-los conforme melhor lhe agrada.

O que parece causalidade autêntica já não é, uma vez que lhe é atribuído caráter estático, de algo já feito e estabelecido.

Consciência mágica - Capta-se os fatos emprestando-lhe um poder superior, que a domina de fora e a que tem por isso mesmo, de submeter-se com docilidade.

Nesta consciência há um mínimo de causalidade.

Na consciência crítica há integração com a realidade. E na consciência ingênua há superposição à realidade.

A natureza da compreensão corresponde à natureza da ação.

Compreensão crítica - Ação crítica

Compreensão mágica - Ação mágica

4.3. A busca de uma educação capaz de colaborar com o povo na indispensável organização reflexiva de seu pensamento.

Ainda: Identificada com as condições de nossa realidade instrumental (integrada ao nosso tempo e espaço) capaz de levar o homem a refletir sobre sua ontológica vocação de ser sujeito capaz de promover a transitividade ingênua à crítica.

## 5. CARACTERISTICA DO MÉTODO

- Ativo, Dialogal Crítico e Criticizador;
- Modificação do conteúdo programático da educação;
- Uso de técnicas como a redução e da codificação

### 5.1. Método dialogal.

\* DIALÓGO

A  B = comunicação  
= intercomunicação

Relação de "simpatia" entre os pólos, em busca de algo.

MATRIZ: Amor, humildade, esperança, fé, confiança, criatividade.

ANTIDIÁLOGO

isto independe de ser alfabetizado ou não. Basta ser o homem capaz de captar os dados da realidade.

Relação de .....  
| A  
"Simpatia" | = Sobre comunicado  
B  
quebrada |...

MATRIZ: Desamoroso, inumilde, desesperançoso, sem fé, sem confiança, acritico.

\* Jaspers, Karl - razão e anti-razão do nosso tempo.

## 5.2. Conteúdo programático da educação.

Conceito antropológico de cultura.

Distinção entre os dois mundos: o da natureza e o da cultura.

O papel ativo do homem em sua e com sua realidade.

A cultura em suas diversas acepções.

## 5.3. O analfabeto a partir da conscientização de seu papel como sujeito e não objeto começaria a mudar suas atitudes anteriores.

### 5.4. Descobertas.

"Faço sapatos e descubro agora que tenho o mesmo valor do doutor que faz os livros."

"Sei que sou culto."

## 5.5. Debate da democratização da cultura.

Todo este debate é altamente criticizador e motivador.

O analfabeto apreende criticamente a necessidade de aprender a ler e a escrever. Prepara-se para ser o agente deste aprendizado.

### 5.5.1. Alfabetização como o domínio das técnicas de ler e escrever em termos conscientes.

É entender o que se lê e escrever o que entende.

É comunicar-se graficamente.

É uma incorporação.

Alfabetização de dentro para fora, pelo próprio analfabeto e o educador atua apenas como colaborador.

## 6. FASES DA ELABORAÇÃO DO MÉTODO

1a) Levantamento do universo vocabular dos grupos com que se trabalha.

Encontros informais com moradores da área atingida pelo projeto.

As entrevistas revelam anseios, frustrações, descrenças, esperanças também, ímpeto de participação.

A linguagem do povo também tem relevância nesta fase. Deve haver uma fixação dos vocábulos em sentido existencial (emocional) e também dos fatores típicos do povo.

2a) Escolha das palavras, selecionadas no universo vocabular pesquisado.

Critérios de seleção

a) O da riqueza fonética

b) O das dificuldades fonéticas (Sequência que vai gradativamente das menores às maiores dificuldades).

c) O de teor programático da palavra, que implica numa maior pluraridade de engajamento da palavra numa dada realidade social, cultural e política.

3a) Criação de situações existenciais típicas do grupo com quem se vai trabalhar.

Trata-se de situações que se desafiam aos grupos, as situações-problemas, codificadas, guardam em si elementos que serão descodificados pelos grupos, com a colaboração do coordenador.

Recorre-se ao debate, (semelhante ao que se fez no conceito antropológico de cultura) objetivando os grupos a se conscientizarem para que concomitantemente se alfabetizem.

4a) Elaboração de fichas-roteiro.

Estas fichas auxiliam os coordenadores de debates no seu trabalho.

5a) Feitura de fichas com decomposição de famílias fonêmicas correspondentes aos vocábulos geradores.

O material será confeccionado em slides, stripp filmes ou cartazes. Preparadas as equipes de coordenadores e supervisores, treinados, inclusive nos debates de situações já elaboradas e recebendo suas fichas roteiro, inicia-se o trabalho.

#### EXECUÇÃO PRÁTICA

- Apresentação da primeira palavra geradora (representação gráfica), com início do debate em torno de suas implicações.

Após esgotar toda a análise (descodificação) da situação dada, se volta o educador para a visualização da palavra geradora.

- Apresentação da palavra sem o objeto que nomeia. Logo após, apresenta a palavra em sílaba (pedaços). Reconhecido os "pedaços", na etapa da análise, passa-se a visualização das famílias fonéticas da palavra.
- Estuda-se as famílias isoladamente, em seguida em conjunto (reconhecimento das vogais) ficha de descobrerta - combinações fonéticas.

Após a apropriação crítica deste mecanismo, o analfabeto começa a produzir por si mesmo o seu sistema de sinais gráficos. Começa-se, (com facilidade) a criação de palavras (combinações fonêmicas). Isto no primeiro dia em que se debateu para alfabetização.

Exemplificando:

- Apresentação da primeira palavra geradora "TIJOLO".

Discute-se a situação em seus aspectos possíveis a vinculação semântica (intensidade do vínculo entre a palavra e o ser que designa).

- Visualização da palavra dentro da situação logo após apresenta a palavra sem o objeto: TIJOLO

Em seguida vem ti - jo - lo. Imediatamente a visualização dos "pedaços" parte-se para o reconhecimento das famílias fonêmicas.

1ª família

ta - te - ti - to - tu

2ª família

ja - je - ji - jo - ju

3ª família

la - le - li - lo - lu

O momento mais importante surge quando se apresenta as três famílias juntas.

ta - te - ti - to - tu

ja - je - ji - jo - ju

la - le - li - lo - lu

Após uma leitura em horizontal e outra em vertical, em que se surpreendem os sons vocais, começa o grupo e não o coordenador a realizar a síntese oral.

Começa-se a formação de palavras com as combinações possíveis. Exemplo:

tatu, luta, tijolo, lajota, teto, loja, jato, juta, lote, luja, tela, etc.

Terminados os exercícios orais, em que não houve apenas conhecimento, mas reconhecimento (verdadeira aprendizagem), o analfabeto passa, na mesma noite, a escrever.

## 8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método Paulo Freire demonstrou sua eficácia na alfabetização de adultos. As experiências deste método foram estendidas e aprofundadas através do Programa Nacional de Alfabetização, promovido pelo MEC, através da Comissão Nacional de Cultura Popular, presidida por Paulo Freire.

A perspectiva do programa era bastante otimista, pois devia

O raio de ação da experiência do programa seria ampliado, de forma a contribuir na indispensável identificação de nossa escola com a realidade.

[illegible]

VALDEMAR DA PAIXÃO GOMES